**Isolamento de fungo Patogênico do gênero *Curvularia* EM SISTEMA DE AQUICULTURA EXPERIMENTAL**

**Gabriel Domingos Carvalho1\*; Flávia Regina Spago2; Henrique David Lavander3;**

**André Batista de Souza4.**

1gabriel.carvalho@ifes.edu.br. Docente do curso de Engenharia de Pesca/IFES-Piúma. Doutor em Medicina Veterinária/UFV. 2flavia.goncalves@ifes.edu.br. Docente do curso de Engenharia de Pesca/IFES-Piúma. Doutora em Microbiologia/UEL.3henrique.lavander@ifes.edu.br. Docente do curso de Engenharia de Pesca/IFES-Piúma. Doutorando em Recursos Pesqueiros e Aquicultura/UFRPE. 4andresouza@ifes.edu.br. Docente do curso de Engenharia de Pesca/IFES-Piúma. Doutorando em Ciência Animal/UENF.

**RESUMO**

Os fungos do gênero *Curvularia* são conhecidas por serem ubíquos, podendo isolados a partir do solo, por serem saprófitos em diferentes substratos vegetais e muitas espécies são fitopatogênicas. Entretanto, um pequeno número de espécies desse gênero pode, raramente, originar doenças em animais, inclusive nos humanos. Este trabalho tem como objetivo relatar a identificação de fungos do gênero *Curvularia* em sistema de aquicultura experimental. Em um cultivo experimental de beijupirá (*Rachycentron canadum*), foi observado que três animais apresentavam uma pequena lesão circular e erosiva na região dorsal, com aspecto clínico sugestivo de lesão fúngica. Os animais, em fase inicial de criação, foram transferidos do tanque em que estavam para um aquário de isolamento para coleta de material para análise microbiológica. Com o auxílio de um swab estéril, foi feita a coleta sob a lesão, sendo imediatamente inoculada a amostra em placas com meio de cultura Ágar Batata Dextrose (BDA). Foram feitas duas placas para cada animal coletado. A amostras foram cultivadas em estufa de crescimento microbiológico à 25oC. Após 72h de cultivo, todas as placas apresentaram crescimento de colônias com aspecto e coloração semelhantes, com textura lanosa e coloração variando do verde escuro ao preto-acinzentado. Para a observação microscópica, foram coletadas amostras das colônias, que foram transferidas para lâminas de vidro, sendo fixadas por flambagem rápida sob a chama de uma lamparina. Algumas lâminas foram coradas como azul de toluidina a 1% e outras como corante rápido de imersão tipo panótico. A identificação do patógeno foi realizada, por meio de observações na morfologia das estruturas reprodutivas. A análise microscópica revelou a presença de conidióforos erectos, não ramificados e conídeos com de aspecto ovóide, assimétricos, com septos e coloração escura (acastanhada). Após o isolamento microbiano, confirmou-se a suspeita clínica de ser uma infecção fúngica. As características macroscópicas das colônias que proliferaram nas placas, bem como as características microscópicas das estruturas fúngicas observadas são compatíveis com as descritas na literatura para os fungos do gênero *Curvularia*. Apesar de pouco frequentes, as micoses causadas por fungos *Curvularia* sp. devem ser consideradas nas dermatopatias em peixes.

**Palavras-chave:** beijupirá; micose em peixes; ictiopatologia.